

NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Solange de Carvalho Guedes

Orientador: Carlos Augusto Conte

*Universidad San Lorenzo Facultad de educación y humanidades
solcguedes@gmail.com*

RESUMO

Este artigo focaliza a historicidade da educação do Brasil até as novidades dos séculos XX e XXI, em busca de uma educação de qualidade. Como ponto de partida para o embasamento teórico, a história da educação foi mostrada de forma reflexiva, revelando motes históricos proeminentes a partir dos padres jesuítas, personagens importantes para a grande iniciação no campo educacional, mesmo que fossem na categoria catequização de índios e filhos de gentis. Reporta-se também, como contraponto, a linguagem pedagógica de hoje, a comparação das mentes feitas por Piaget e a autora deste artigo. Como ponto questionador, cita-se a educação feminina sendo desconsiderada no passado, em contrapartida a atualidade, com considerável mudança nesse aspecto. Mostra, ainda, o fim do poderio dos jesuítas, indicando um novo rumo à educação, da primeira escola, da situação dos professores, e finalmente a esperada reforma do ensino primário, o surgimento das conferências Nacionais de Educação, breve debate reflexivo pela passagem dos 86 anos do manifesto dos Pioneiros da escola Nova até a lição dada pelos índios das seis nações com relação a sua própria educação. Como fonte primária de querer uma educação de qualidade, mostrar-se-á uma relação de políticas públicas criadas ao longo de alguns anos até os dias atuais, passando pela LDB, PNE, até a BNC. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, usando o método quantitativo e qualitativo, envolvendo uma amostra de 131 alunos, de duas Escolas Estaduais do Estado do Amazonas para subsidiar a entrada do público feminino na educação nos dias de hoje.

Palavra-chave: Educação, história, inovação, qualidade, reflexão.

Introdução

Ponderando a Educação do Brasil, do processo de educar do passado ao processo teórico e prático educativo da hodiernidade, traz à tona questionamentos desses resultados se comparada com os atuais, porque a problemática em busca da qualidade prossegue, as políticas públicas continuam aparecendo, mas com uma aplicabilidade defasada. Por mais que as ações e as intervenções educativas começaram no período jesuítico, era uma época que se lavrava a fé cristã, e por tempo, os jesuítas foram os “professores” da época, com o único intuito: catequizar índios e filhos dos gentis. Desse período em diante, a educação Brasileira passou por inúmeras alterações e, ao mesmo tempo, contraditórias, por exemplo, a educação

feminina desconsiderada, escolas e políticas públicas não existiam a contento, as condições sócias econômicas eram as mais incertas, mas o tempo passava e, governantes e profissionais da área de educação faziam história, a maneira e na época deles, fossem com os planos de governos, os métodos diferenciados, ou as estratégias para elevar o índice da educação brasileira. Como as mudanças surgiram rapidamente, as novas ideias nasciam e as pessoas impunham suas metodologias, suas maneiras de ensinar, enfrentando cada um as diversidades de época. Poucos tinham condições para estudar e ensinar. Hoje, os expertises continuam tentando projetar a educação do Brasil, mas ainda há lacunas que levarão tempo para enaltecer o outro lado da educação desejada: o de qualidade.

Nesse sentido, o objetivo geral desse artigo, é analisar a história da educação brasileira: do passado às inovações educacionais dos séculos XX e XXI. Essa análise será fator preponderante para obter os resultados, subsidiados pelos objetivos específicos como: exibir os períodos educacionais mais importantes para a educação brasileira do passado e do presente; enumerar as políticas públicas dos séculos XX e XXI, em busca de uma educação de qualidade; divulgar uma amostragem da quantidade de meninas e meninos hoje na escola, contrapondo a educação feminina do passado.

História da Educação no Brasil

Discorrer no tempo passado, traz à tona reflexões, a respeito dos resultados hoje. Porque, como afirma Lopes e Galvão, 2001, p. 26, “estudar história da educação é compreender o presente e intervir no futuro através do estudo do passado, não cometendo os mesmos erros de nossos antepassados”. Isso mostra que em todos os tempos, tiveram pessoas que investiram e investem ainda, em pesquisas para compreender suas realidades e mostrar para a sociedade atual quão difícil era viver nas condições passadas. A história conta através de estudiosos, teóricos e expertises investigativos que levantaram e alçam ainda, hipóteses dos acontecimentos da época na área educacional até os dias atuais, no entanto, os questionamentos perduram, e somente a história registra os avanços e os retrocessos da educação através dos vários escritos espalhados, e sempre por meio de perguntas que vem à luz. Por exemplo, que entraves aconteceram para que a educação do país não tivesse um resultado satisfatório até o momento? Como funcionava esse campo educacional, já que a educação, segundo, Castro *apud* Lopes, Filho e Veiga, 2011, p. 13, a educação “é um dos maiores desafios da nossa contemporaneidade”, imagine no passado. Que filosofia de vida as pessoas seguiam, se tinham possibilidades, espaço e oportunidades? Que instrução as pessoas

tinham? Como era distribuído o direito de usufruir e assegurar a educação existente? Terá isso acontecido somente no período colonial ou nos períodos que se sucederam ou sucedem? Percebe-se que as indagações são inúmeras, mas segundo Castro *apud* Lopes, Filho e Veiga, 2011. p.14, a compreensão das questões colocadas hoje pela educação não se esgota pela interrogação do nosso presente, pois muitas das possibilidades, deficiências, inadequações ou equívocos que vemos hoje na nossa realidade educacional decorrem das opções que fizemos no nosso passado, das escolhas que as circunstâncias nos impuseram e das condições que tivemos de modifica-las. Por esses motivos, questionamentos continuam, surgem através dos tempos porque na história da educação os desafios sempre estiveram presentes e envolvendo uma sociedade que também sofre com outras questões sociais. Então, se a educação traz apelo, contrassensos, discussões desde os jesuítas, no poderio das igrejas, nos concílios, que embora se ouvia falar de escola, era de cunho religioso, mas falava-se de escola. No Concílio de Trento, por exemplo, realizado entre os anos de 1545 e 1563, recomendava a criação de escolas para a preparação dos que quisessem ingressar no clero, denominando-as seminários. Daí percebe-se as várias interpretações de escola e das funções que as mesmas podiam e podem exercer. Como cada época tem sua especificidade, é certo que poucas pessoas tinham oportunidade de frequentar as escolas.

Por isso, que a chegada dos Jesuítas nas “terras Brasis” é tida como fator preponderante, porque foi nessa época que as escolas começaram a ter função propriamente dita, mesmo que fossem à maneira deles, porque o extraordinário era expandir o número de fiéis, e ensinar seria sua missão. Logo, os jesuítas estabeleceram escolas e começaram a ensinar a ler, a escrever, a contar e cantar. Nóbrega, em sua primeira carta do Brasil, segundo, Lopes, Filho e Veiga, 2011. p.43, o atesta: “O irmão Vicente Rijo ensina a doutrina aos meninos cada dia e também tem escola de ler e escrever”. O Colégio, contudo, era o grande objetivo, porque com ele preparariam novos missionários. Apesar de, inicialmente, o colégio ter sido pensado para os índios – “os que hão de estar no Colégio hão de serem filhos de todos os gentis” -, já em 1551 se dizia: “este colégio [...] será bom para recolher os filhos dos gentis e cristãos para ensinar e doutrinar”.

Mesmo que fossem os índios, apresentados como inocentes, principalmente, no modo de viver, na nudez e nas ações, segundo a Carta de Pero Vaz de Caminha, 1500, foram vistos como “pessoas”, embora “dóceis e desprovidos de qualquer crença”, talvez, presas fáceis para “manipular” desde já pelos então “professores/catequizadores” da época em pleno “céu/escola abertos para o ensino e, mesmo que fosse de cunho religioso, como a primeira missa, tinha

teor de ensinar\catequizar. Que na linguagem pedagógica de hoje, nada mais é do que alfabetizar pessoas, escolarizar, ensinar as primeiras letras, no caso do passado, aos índios, instruí-los, ações realizadas pelos jesuítas e que depois, em meados de 1970, por especialistas como Emília Ferreiro, a psicolinguista argentina, que revelou as estruturas pelas quais as crianças aprenderam a ler e a escrever, induzindo os mentores da época e reverem suas metodologias radicalmente, já que ela teve influência do renomado psicólogo e filósofo suíço Jean Piaget(1896-1980), por ter seu trabalho voltado para o campo da inteligência infantil, dentre outros estudiosos e muitas contribuições para a educação/alfabetização, o educador Paulo Feire, (1921-1997) o mais célebre educador brasileiro.

Segundo o Portal da Educação, 2014, último parágrafo, Jean Piaget descobriu que elas não raciocinam como os adultos. Esta descoberta levou Piaget a recomendar aos adultos que adotassem uma abordagem educacional diferente ao lidar com crianças. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que, até então, afirmava que a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento. De fato, suas contribuições para as áreas da Psicologia e Pedagogia são imensuráveis. A comparação das mentes, do passado representados pelos índios puros, crianças da época, mas adultos a olhos nus, e que seriam facilmente manobrados, sem maiores problemas pelos padres jesuítas, já que também estavam habituados aos seus costumes e nada mais, ou seja, mente vazia, esperando algo novo, e da mente do presente, representado por todas as nossas crianças de hoje, que com muitas mudanças acontecendo, meninos e meninas atualmente são ativos, imaginativos, birrentos, cheias de vontade e sem limites, que precisam de total atenção. Seja no ensino e na aprendizagem, como na advertência de suas ações, mesmo assim, meninos e meninas esperando sempre “algo novo”.

Por isso que os Jesuítas no território brasileiro, com a missão de levar o catolicismo aos novos povos fizeram sua história e marcaram como desbravadores da área de educação. Já no período em que o Brasil foi colônia de Portugal, de acordo com Ribeiro (1997, apud Lopes, Filho e Veiga, p.79, 2011), de 1500 a 1822, a educação feminina era desconsiderada, não tendo ingresso à arte de descobrir, interpretar, registrar, não tinha direito de ir a escola, somente cuidavam da casa, dos maridos e dos filhos. A educação da época era destinada aos filhos homens, indígenas e colonos. Repassando pelos períodos, é perceptível, embora pouco, as mudanças e as conquistas como a educação das indígenas, educação nos conventos, que embora com outro formato de educação, mais do que uma educação formal, segundo Ribeiro apud Lopes, Filho e Veiga, 2011. p.88, “os conventos foram reflexo daquilo que a sociedade

colonial tinha como base fundamental: a questão econômica e a questão do comércio”. Comprovando a esperteza e a vontade das mulheres em crescer, evoluir. Ir além dos poderes e vontades masculinas.

Por volta de 1759 termina o poderio dos jesuítas e somente em 1808, segundo (Baraglio 2011, 2º e 4º parágrafos), a educação e a cultura tomaram um novo impulso, surgindo os primeiros cursos técnicos e superiores, como os de medicina nos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia. Por volta de 1822, as políticas educacionais parecem tomar um rumo. Mas foi na Constituinte de 1823 que houve o alerta para apoio à educação popular. Uma iniciativa diferenciada em busca de firmar uma política educacional. Desse período em diante, surge a discussão para a criação da universidade do Brasil, ideia sem continuidade, mas dando lugar aos cursos jurídicos em São Paulo e Olinda, em 1827. Surge então, o compromisso por parte do império, na Constituição de 1824, de “assegurar instrução primária e gratuita a todos os cidadãos”, consentido a criação de escolas das primeiras letras em todos os lugares. Nesse interim, tornam-se latentes possíveis resultados na área educacional. Mas havia necessidade de um lugar próprio para a aprendizagem e o ensino. Então, surgiu a primeira escola, na década de 30, em Niterói, capital da província Fluminense.

Por isso que segundo (Vilela apud Lopes, Filho e Veiga, 2011 p. 105), compreender o sentido da criação dessa instituição, naquele momento, possibilita-nos construir uma ideia mais aproximada do que o início da formação institucionalizada de professores do Brasil do século XIX. Trazendo-nos à tona a situação dos professores, naquela época, formar professores era ainda mais difícil, cuja responsabilidade era das províncias, incumbência de gerir e preparar o sistema de ensino primário e secundário. Os professores da época estudavam fora, se preparavam para ensinar e também havia uma grande vantagem à frente da realidade do professor de hoje, o atendimento praticamente era particularizado. Os professores da época passavam por critérios bem específicos para serem admitidos na escola formadora, à formação profissional. Tudo que as instituições conservadoras queriam eram pessoas com bons costumes, moral ilibada e boa educação. Visto que iriam se preparar para a formação profissional e mais tarde educar outras pessoas. Nessa escola iriam aprender as técnicas necessárias à formação dos professores e conseqüentemente, dar o resultado esperado, segundo o método aprendido na Escola Normal: o método *lancasteriano*.

A história da educação no Brasil segue rumos que envolvem vantagens e desvantagens para seu crescimento. Mas mesmo em meio a turbilhões de ações envolvendo a República, esta manteve a descentralização da educação básica por volta de 1834. Somente em 1920, a

educação brasileira começou a participar de reformas do ensino primário. Nesse período surgiram os maiores debates que levariam a democratizar o ensino brasileiro. Oportunizando, assim o aparecimento da primeira geração de educadores, em especial Anísio Teixeira (1900-1971) conhecido como o inventor da escola pública no Brasil. Depois disso, com o surgimento das Constituições, surgiram também novas visões de educação, pensadas, planejadas e colocadas em prática por muitos estudiosos de cada época. Até porque, quanto mais um povo educado, menos gastos com problemas sociais, mais igualdades de condições, mesmo com a população crescendo a cada segundo em todos os lugares do Brasil.

Foi, segundo, Piana, 2009, p. 64, por meio das Conferências Nacionais de Educação que surgiu em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, contendo uma nova proposta pedagógica e trazendo em seu bojo uma proposta de reconstrução do sistema educacional brasileiro, visando a uma política educacional do Estado. Estava surgindo a renovação educacional, através dos escolanovistas, queriam mudança e tinha que ser imediata. Tudo que viriam a fazer estariam fazendo para beneficiar a todos. Queriam professores com novos olhares, e que refletissem sobre o ensino, por hora arcaica, que estaria contra os anseios e necessidades dos novos alunos, que também vinham despontando.

Já se passaram 86 anos desse manifesto até chegar em 2018 e as discussões e as reflexões em torno da história da educação continuam, mas é sabido que os investimentos na educação existem, logo, pode-se vislumbrar evolução, tudo que uma nação almeja. Ainda sim, os questionamentos continuam aparecendo, demonstrando questionamentos como, quando isso será de fato mostrado uma educação de qualidade, quando será dado a importância devida? Então desse ponto da história até aqui, essa trajetória trouxe *no hall* para mostrar que continuam surgindo políticas públicas também como proposta de melhorias, e em busca da qualidade na educação.

Inovações do século XX e XXI

A partir de então passemos a mostra algumas políticas públicas que estão vivas e dando suporte a educação Brasileira, um sistema educacional deficitário mas, ainda vivo.

Com o surgimento da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) – aprovada Sem veto, o país teve regulamento no sistema educacional. Uma lei grandiosa e de relevância para o país, de importância macro devido seus objetivos serem exclusivamente voltados para a Educação, os quais abrangem os processos formativos, os

deveres da família e do Estado e a base do ensino mediante princípios que envolvem o cidadão na vida.

O PNE - Plano Nacional de Educação, cujo objetivo é dirigir as políticas educacionais das redes públicas e privadas e por ser um plano que traz um marco histórico para as políticas públicas do Brasil, toda a sociedade deve conhecer este documento, bem como de seu estado, para acompanhar e não perder a oportunidade de ter a tão pensada educação de qualidade. Através das suas dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização, espera-se a efetivação do direito à educação. O mais importante é que este plano tem prazo a ser cumprido, que vai de 2014 a 2024, e em caráter de parceria, envolve todos os Estados.

O PDE Escola – Plano de Desenvolvimento da Escola nasceu em 1998 com o objetivo de melhorar a gestão escolar, segundo o portal do Ministério de Educação, a qualidade do ensino público e a manutenção das crianças na escola nas chamadas Zonas de Atendimento Prioritário que envolvia escolas do norte e nordeste do Brasil e se limitava à escolas do ensino fundamental, até 2005. A partir de 2007, com a divulgação do primeiro IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ministério da Educação estendeu o atendimento a todas as escolas com índices baixos. Deixou-se de considerar o IDH da região e passou-se a adotar os índices do IDEB.

O PDDE – Interativo, é uma ferramenta criada a partir dos conceitos do PDE. Serve como um instrumento de gestão, porque possibilita a escola traçar um diagnóstico completo, um retrato da situação nas seis dimensões: indicadores; distorção e aproveitamento; ensino e aprendizagem; gestão (direção, processos e finanças), comunidade escolar; infraestrutura. A partir desse diagnóstico, o Ministério tem a visão das necessidades da escola e injeta dinheiro direto na escola através do PDDE.[...](PDE Escola, 2017)

Essa ferramenta facilitou o controle das ações, além de fornecer aos gestores a possibilidade de trabalhar as dificuldades de suas escolas a partir do diagnóstico que o sistema oferece. Além, é claro do uso dos recursos financeiros nas ações pedagógicas da escola.

O PDDE designa valores específicos em reais, como forma de assessorar as escolas públicas da educação básica, como recursos depositados diretamente nas contas das escolas.

...as “Ações Agregadas ao PDDE”, transferências financeiras para fins específicos classificadas em três grupos: o Novo Mais Educação, que compreende as atividades de educação integral em jornada ampliada; o PDDE Estrutura, constituído das ações Água na Escola, Escola do Campo, Escola Sustentável e Escola Acessível; e o PDDE Qualidade,

composto das ações Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).[...] (FNDE, 2017)

Essa verba é bastante relevante para as escolas, visto que há necessidade de investimento, tanto nos prédios quanto na área pedagógica, para atender às necessidades de professores e alunos; equipe gestora e pedagógica, além dos pais, enquanto comunidade escolar interna e externa (com materiais pedagógicos). Não é qualquer escola que faz parte desse programa. Existem critérios a serem levados em consideração. Na verdade esse é um programa com resultado das políticas se basca pela melhoria de qualidade da educação, pois esses recursos são repassas de acordo com os índices do Ideb, com o objetivo de que; as escolas estejam apresentando baixos índices; possam encontrar formas de recuperação por meio de implementação de projetos que serão financiados com o PDDE. Mas todas as escolas beneficiadas com o Programa têm que prestar contas da verba utilizada.

O Programa Novo Mais Educação objetiva aprimorar a aprendizagem das Disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, do Ensino Fundamental I e II. Essa proposta objetiva manter os alunos mais tempo dentro da escola, expandindo sua jornada de estudo; fazendo com ele participe de atividades no contra turno. O MEC ampliou as horas do programa que passou a ter a duração 5 a 15 horas semanais, visto que muitos alunos têm dificuldade de aprendizagem.

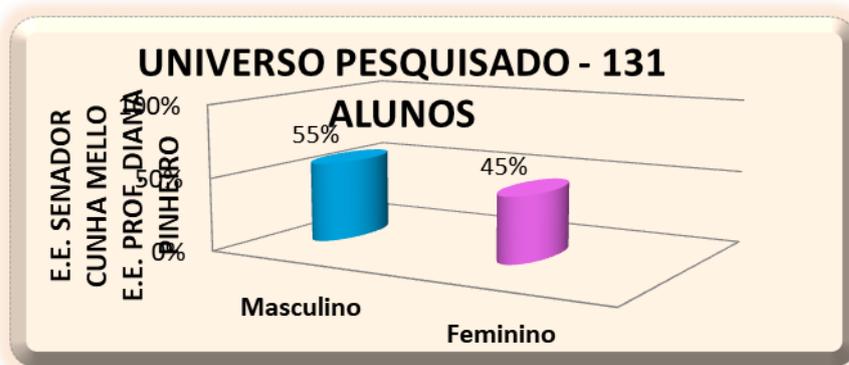
Todas as formas de melhoria da aprendizagem do aluno sempre serão motivo de reflexão, de planejamento, intervenções, ações e refazeres. Esta forma de ajudar ao aluno com dificuldade, porém, que muda mais celeremente que as instituições, afirma o compromisso assumido pelo MEC em enxergar que é desafiante a fase que se encontra a educação, e para tanto, direciona esforços, através desses programas, com vistas a alcançar toda a sociedade.

BNC - Base Nacional Comum Curricular. O que versa sobre a BNCC é que, deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.(BNCC, primeiro parágrafo).

Esse papel se torna fundamental para normatizar, em tese, o que todos os alunos devem aprender, ou seja, é uma garantia do direito à aprendizagem a todas as crianças e jovens brasileiros. E está fazendo cumprir o que a LDB exige: direito à educação, garantido pela CF/88. Além disso, possibilita cada região trabalhar sua especificidade dentro do currículo sem medo de que os exames nacionais venham prejudicar o alunado, privilegiando algumas

regiões em detrimento de outras. Com a Base Nacional Comum Curricular isso deixará de acontecer, posto que deverão observar a Base Comum em seus conteúdos.

Debatendo uma ideia do passado



Fonte: Pesquisa de campo – 2017

Pesquisadora: Solange de Carvalho Guedes

Nos tempos passados havia poucas alunas nas salas de aula, hoje conforme gráfico,

resultado da pesquisa realizada nas duas escolas, há uma pequena diferença na quantidade de meninas nas escolas. Partindo desse pressuposto, a investigação identificou quais os nossos aliados na construção do conhecimento, quais alunos fizeram parte dessa pesquisa, visto que, a realidade das duas escolas é diferente apenas nas pessoas, com relação ao gênero, pois o que acontece dentro de cada escola, pode está acontecendo em muitas outras. Vivem-se quase as mesmas realidades, quando o assunto é a clientela de escola pública. Por isso, como primeiro gráfico, presentou-se a clientela das duas escolas e observa-se, igualmente que os meninos são em maior quantidade nas duas escolas, em pleno século XXI: com uma pequena diferença, mas há diferença, 13 meninos a mais que as meninas. O nosso primeiro impacto é saber se esses alunos que estão hoje estudando, fazem a diferença nas aulas, se estudam, se têm boas notas ou se estão preparados para a vida, para as regras e normas das escolas, e em especial para as avaliações internas e as de larga escala. Visto que, ser homem ou ser mulher não fará nenhuma diferença quando o assunto é aprendizagem, uns vão aprender mais rápidos, outros conforme seu tempo, limite e espaço. Aluno é aluno em qualquer lugar.

Considerações Finais

A Educação sempre será comentada em todos os lugares e por muitas pessoas, muitos profissionais da área de Educação e áreas afins, até por quem nunca estudou para analisar uma situação envolvendo esse elemento tão essencial na vida de todos. Os desafios que envolvem a educação estão ao nosso redor há muito mais tempo do que possamos imaginar, do oriente ao ocidente, há avanços e retrocessos, do homem que estudou em excelentes escolas,

universidades, ao índio que estudou na escola da vida, no chão de suas tribos, e se aperfeiçoou para as suas necessidades e que até hoje, embora haja intromissões em seus *habitats*, vivem com seus costumes, tradições, mitos e crenças.

“...Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa.[...](Brandão, 2013, pag.8)

Uma lição para os estudiosos que são adeptos a discussões e pesquisas a respeito de educação através da resposta do grande chefe aos governantes de Virgínia e Maryland, época do então tratado de paz assinado com os índios das seis nações. Resposta simples, mas de profunda reflexão: “a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa”. Não importa aqui o período desse tratado, mas o que os índios têm a dizer sobre as concepções das coisas. Educação vai muito além dos nossos “bons dias; boas tardes e boas noites”; educação nos faz conviver com o outro; educação são as nossas vidas como elas são e também como muitas pessoas ensinam a serem o que são e até o que não são. Educação abrange desenvolvimento físico, intelectual, ético, no modo de ser de todos, e moral, através dos costumes, das regras, dos tabus e das convenções instituídas por cada coletividade, para cada pessoa.

Muitos precisam de guias, condutores, professores, alguém que os leve para fora de si mesmo. Que os leve a conhecer e praticar as boas atitudes no convívio social, com amabilidade, cortesia e simpatia. Assim como Jesus Cristo falou às grandes multidões e ensinou porque acreditava que todos eram capazes de aprender, assim são os agentes que adotaram a missão de ensinar, educar, todos podem seguir este exemplo. Devem saber que educação é uma equação que soma, agrega valores, empodera e enriquece pessoas, gera e guarda bons resultados. Assim, as várias maneiras de mostrar a educação perpassam por séculos e séculos, que vêm e vão até hoje, envolvendo diferentes variáveis, enfrentando personalidade e atitudes diferentes. Isso pode ser explicado etimologicamente através da própria palavra educação, visto que apresenta significado que “envolve mais de um”. Vem do latim *educare*, deriva de *ex*, que significa “fora” ou “exterior” e *ducere*, que tem o significado de “conduzir”, “educar”. Logo, educação é um conjunto de técnicas adequadas que asseguram o ensino, a aprendizagem e a formação do indivíduo para o resto de suas vidas, seja no campo emocional, como no profissional. A educação, segundo Brandão, 2013, p.11 e 12,

...ajuda a pensar tipos de homens. Mais que isso, ela ajuda a criá-los, fazendo passar uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda... participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem trocas de símbolos, ...constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força.

Essa educação de pessoas que formam e aprendem, de saberes informados e estudados levam a um campo bem mais específico a ser descoberto, seja lendo sobre a história da educação no mundo, revivendo a história da educação no Brasil, no Amazonas, em Manaus, seja na educação pensada pelo MEC – Ministério de Educação, pela SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas, ou ainda nas Coordenadorias Distritais de Educação, seja na que circula nas escolas estaduais, envolvendo os alunos, parte dessa pesquisa. Até pela trajetória da mulher na área da educação. Que não foi possível constatar a evolução delas, em sua maioria, dentro da escola.

Se a educação não se renovar, através de suas políticas, das ações voltadas para a melhoria do ensino, a sociedade também não evolui e fica cada vez mais aquém dos outros países. Ou o país usa a inteligência de seus expertises educacionais, fazendo algo, participando de ações que dão certo no mundo ou, simplesmente, continua no terceiro mundo, no gueto do subsolo educacional. Porque as transformações estão cada vez mais imediatas. As informações surgem a cada milésimo de segundo, a evolução da ciência assusta, há mudanças de pensamento, distorções de valores, pessoas confundindo direitos com deveres e a educação brasileira sempre aparentando imaturidade, descaso. Há países no mundo de excelência educacional, onde suas políticas dão certo e no Brasil não deveria ser diferente, pois Leis, normas, programas, estratégias, plataformas e ações também são criadas a fim de que corroborem com o crescimento da melhoria pela qualidade na Educação do país, que até pouco tempo, era conhecido como país do terceiro mundo, mas com o crescimento econômico, passou a ser conhecido como um país emergente. Então, que seja emergente nas ações da educação e que eleve a qualidade de vida das pessoas que necessitam dessa nova política, especial e profícua. Marcando com uma história real e orgulho de fazer parte da mesma.

Bibliografia

ABMP-Todos pela Educação(org). **Justiça pela qualidade na Educação**. São Paulo: Saraiva. 2013.

- Baraglio, Gisele Finatti. **História da Educação no Brasil**. 11 de Julho de 2011. Disponível em <http://gisele-finatti-baraglio.blogspot.com.br/2011/07/historia-da-educacao-no-brasil-um-breve.html>. Acesso em 01.09.2018. Hora: 16h
- Brandão, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 57ª reimpr. da 1ª ed. São Paulo, Editora: Brasiliense, 2013.
- Carvalho, Frank V. **Os jesuítas e a Educação no Brasil Colônia**. 30 de Junho de 2011. Disponível em: <http://frankvcarvalho.blogspot.com.br/2011/06/os-jesuitas-e-educacao-no-brasil.html>. Acesso em 25 de Maio de 2016. Hora 19:20.
- Lopes, Eliana Marta Teixeira, Filho, Luciano Mendes de Farias, Veiga, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 5ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica 2011.
- Lopes, Eliane Marta Teixeira & Galvão, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 1ª ed. RJ: DP&A, 2001.
- Ministério da Cultura. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Fundação Biblioteca nacional. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em 25 de Maio de 2016. Hora: 17:02
- Ministério de Educação. **PDE – Prova Brasil: Plano de desenvolvimento da Educação – Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores**. Brasília: MEC, SEB; INEP, 2008
- Piana, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/>
- Pinheiro, Maria das Graças & Falcão, Nádia Maciel(org). **Políticas Públicas, educação Básica e Desafios Amazônicos**. Manaus. EDUA-Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016
- PortalEducação – Tecnologia Educacional Ltda. **Jean Piaget: Biografia**. Campo Grande. MS.,28/01/2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-biografia/53974>. Acesso em 22.08.2016. Hora: 8h10minutos
- Rodrigues, José Paz. **Emília Ferreiro, grande pedagoga da alfabetização**. Cinco documentários sobre a sua vida e obra. Dicionário Eletrônico Estraviz, 9 de setembro de 2015. Disponível em: <http://pgl.gal/emilia-ferreiro-grande-pedagoga-da-alfabetizacao-cinco-documentarios-sobre-a-sua-vida-e-obra/>. Acesso em 22.08.2016. Hora: 8h43minutos
- Sander, B. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007a. Disponível em: http://www.jpe.ufpr.br/n2_r.pdf . Acesso em 20/Novembro de 2016
- Santiago, Emerson. **Concílio de Trento**. InfoEscola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/concilio-de-trento/>. Acesso em 24 de maio de 2016. Hora: 16:40
- SEMED-Secretaria Municipal de Educação. **Cadastro de monitores e facilitadores do Novo Mais Educação**. Manaus. 16.03.17. Disponível em: <http://semed.manaus.am.gov.br/cadastro-de-monitores-e-facilitadores-do-novo-mais-educacao-inicia-nesta-sexta-feira/>. Acesso em 24.06.2017
- Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996** . Brasília/DF 2009. Servico Social/mariacristina.pdf. Acesso em 3 de Julho de 2017